



II Congresso Brasileiro Multidisciplinar em Urgência e Emergência On-line

A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO EM CASO DE TRAUMA CRÂNIO ENCEFÁLICO NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR: UMA REVISÃO DA LITERATURA

PAOLA JULIA DA SILVA

RESUMO

Trata-se de um estudo de revisão de literatura, onde foram buscados artigos publicados, com objetivo de identificar quanto a importância da atuação do profissional enfermeiro no Atendimento Pré-Hospitalar (APH) frente à vítima suspeita de Trauma Cranioencefálico (TCE). Foram encontradas publicações potencialmente relevantes nas bases de dados Google Acadêmico, SciELO e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Avaliou-se algumas variáveis como: principais causas, perfil demográfico, protocolos de atendimento da vítima suspeito de TCE e o papel do enfermeiro durante o atendimento a este paciente. Os resultados que foram encontrados neste estudo ressaltam o uso do raciocínio do profissional enfermeiro nos primeiros cuidados, a implementação dos diagnósticos de enfermagem realizado pelo mesmo durante a assistência ao paciente pré-hospitalizado, a classificação de prioridades diante da cinemática, uso do mnemônico XABCDE, realização do exame físico em paciente crítico e vigília da escala de coma de Glasgow, manutenção do sistema neurológico, cardiovascular e respiratório, assim como também sobre a grande importância da boa comunicação entre sua equipe antes, durante e após o atendimento ao paciente. Frente a isso, é notório a importância do profissional enfermeiro na assistência ao paciente vítima de Trauma Crânio Encefálico, cuidados primários diante da cinemática encontrada, a estabilização e transporte seguro do paciente à unidade de saúde especializada que dará continuidade ao atendimento do mesmo, a relevância das escolas de graduação em enfermagem abordarem a temática de urgência e emergência com maior frequência, visto aos poucos artigos científico encontrados que relacionam o enfermeiro ao paciente atendido em contexto pré-hospitalar acometido por Trauma Cranioencefálico.

Palavras-chave: Enfermeiro; Atendimento pré-hospitalar; Traumatismo Crânio Encefálico.

1 INTRODUÇÃO

O Ministério da Saúde em sua portaria 2048/GM, no capítulo IV, define que atendimento pré-hospitalar móvel (APHM) é o atendimento que procura chegar precocemente à vítima, após ter ocorrido um agravo à sua saúde (de natureza clínica, cirúrgica, traumática, inclusive as psiquiátricas), que possa levar ao sofrimento, sequelas ou mesmo à morte, sendo necessário, portanto, prestar-lhe atendimento e/ou transporte adequado a um serviço de saúde devidamente hierarquizado e integrado ao Sistema Único de Saúde. Por conseguinte, o APH tem por finalidade a prestação de seu atendimento assistencial aos indivíduos em situação de risco de morte, reduzindo o número de óbitos, o tempo de internação hospitalar e as sequelas decorrentes da situação emergencial aguda. O cumprimento do tempo-resposta e intervenção

precoce, ainda no local do evento é primordial para minimizar agravos urgentes, possibilitando maiores chances de sobrevivência e diminuição de sequelas incapacitantes (BRASIL, 2002).

No que tange o profissional de enfermagem, a compreensão acerca dos mecanismos que permeiam a sua atuação no APH é pouco conhecida, uma vez que este serviço é pouco difundido na grade curricular da graduação em Enfermagem (SANTOS *et al.*, 2020). O traumatismo cranioencefálico (TCE) tem como definição qualquer agressão de ordem traumática que ocasione lesão anatômica ou comprometimento funcional do couro cabeludo, crânio, encéfalo ou de seus vasos. O TCE é a maior causa de morte e incapacidade em adultos, podendo apresentar, ainda, consequências como incapacidades físicas, psicológicas e/ou sociais (SANTOS, 2020). Revela-se que o TCE é uma das causas mais frequentes de morbimortalidade em todo o mundo e gera forte impacto social. Estima-se que, mundialmente, a cada quinze segundos, há um novo caso de TCE, e a cada cinco minutos, uma dessas pessoas evolui a óbito e outra adquire sequelas permanentes em decorrência do trauma (ISRAEL *et al.*, 2019).

Frente a isto, este trabalho tem como objetivo o reconhecimento da importância do profissional enfermeiro na identificação do traumatismo cranioencefálico, aos primeiros cuidados realizados, quanto a prevenção de agravos, manejo e transporte seguro do paciente a unidade de saúde próxima de referência em urgência e emergência.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O seguinte estudo foi elaborado por meio de publicações coletadas das bases Google Acadêmico, SciELO e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e através de outras literaturas, utilizando para seleção dos artigos critérios como terem sido publicados a partir do ano de 2019, idioma português ou inglês, possuírem títulos ou resumos que contenham como objetivo o foco do estudo. Foram utilizados os seguintes descritores em saúde: Enfermagem; Assistência Pré-Hospitalar; Traumatismos Cranioencefálicos. Foram usados os seguintes critérios de inclusão: idiomas português, espanhol e inglês, gratuitos a partir de 2019, texto completo. Como critérios de exclusão: outros idiomas, pagos e anteriores ao ano de 2019.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na busca por artigos na íntegra, foram encontrados 7 estudos indexados na base de dados, os quais atenderam aos critérios desta pesquisa. Os detalhes sobre os artigos selecionados estão dispostos no quadro, incluindo autores, datas de publicação, bases de dados, resultados e conclusão

Quadro - Caracterização e síntese das publicações de enfermeiros nos cuidados ao paciente vítima de trauma cranioencefálico no Atendimento Pré-Hospitalar.

Nº	AUTOR/ANO/BASE DE DADOS	RESULTADOS	CONCLUSÃO
----	-------------------------	------------	-----------

1	ZAPAROLI <i>et al.</i> , 2022. (BVS)	O enfermeiro, deve estar preparado para prestar um atendimento rápido, eficaz e adequado, o principal aspecto nos cuidados prestados é implementar o ABCDE do trauma, monitorização, acesso venoso periférico, calibroso, sondagens gástrica e vesical, oxigenoterapia e auxílio na intubação, se necessário.	O conhecimento e a capacitação do enfermeiro, técnicos e auxiliares é muito importante para a sobrevida e atendimento correto ao paciente traumatizado, além de ajudar a equipe a reconhecer e saber de imediato o que deve ser feito, pois no atendimento emergencial há necessidade extrema de agilidade e segurança, bom gerenciamento na condução do atendimento que se inicia pelo enfermeiro e para a assistência sistematizada de enfermagem, possibilitando uma organização eficaz. O enfermeiro, detentor do conhecimento da SAE, pelo processo de enfermagem, oferecerá o cuidado qualificado à vítima de politrauma com segurança e eficiência.
2	ROSA <i>et al.</i> , 2020 (BVS)	Sobre o estudo destaca-se a importância da atuação do enfermeiro no APH; Dupla atuação do enfermeiro: gestão e clínica; Importância do conhecimento técnico e científico; Autonomia profissional do enfermeiro no APH	Os profissionais participantes do estudo referiram à importância da atuação do enfermeiro no APH, uma vez que ele é responsável por diversas ações frente ao paciente; sobre as duas atividades fundamentais que o enfermeiro desenvolve no serviço de APH, como a gestão e assistência direta frente ao usuário; interligação do conhecimento teórico e prático para a boa atuação do enfermeiro e a autonomia do enfermeiro no APH para as inúmeras atividades que o profissional desenvolve, juntamente com a equipe, seguindo os protocolos.
3	MARQUES <i>et al.</i> , 2019 (SCIELO)	A análise dos estudos selecionados permitiu a identificação de categorias temáticas de intervenções avançadas de MPHC para idosos pós-trauma, a saber, intervenções de enfermagem na manutenção de vida do paciente traumatizado.	Com base nos estudos analisados, são consideradas algumas intervenções para avanços do MPHC em idosos pós-trauma, como monitoramento contínuo dos sinais vitais, principalmente pressão arterial e frequência cardíaca; controlar o sangramento ativo da lesão; realizar antisepsia durante a inserção de dispositivos intravasculares; controlar o volume de reposição; examinar e abordar o membro lesado; avaliar a dor em pacientes idosos com escalas adequadas e tratá-la; avaliação do nível de consciência e resposta pupilar; selecionar o colar cervical de tamanho adequado, com alinhamento da cabeça e atenção à dor cervical e coleta de dados sobre o mecanismo de trauma..

4	MOTA <i>et al.</i> , 2019 (BVS)	Construíram-se cinco algoritmos de intervenção de enfermagem para suportar as NHB's Respirar, Movimento, Temperatura corporal, Ambiente Seguro e Comunicação baseados na metodologia A (via aérea) B (respiração) C (circulação) D (disfunção neurológica) E (exposição).	A pesquisa denota a lacuna de conhecimento científico, abrindo caminho à conceitualização teórica de um modelo explicativo da intervenção em EPH em articulação com o modelo de Henderson. Tem-se a convicção que a linguagem classificada e a metodologia científica do processo de Enfermagem devem ser pilares da operacionalização do modelo, o que levou a elaborar cinco Algoritmos de Avaliação, Diagnósticos e Intervenções orientadores da prática de enfermagem, construídos com base na evidência científica, nos documentos emanados pelo INEM, pelo American College of Surgeons e pela Society of Trauma Nurses tendo por base o processo interpretativo de um grupo de peritos.
5	MARQUES, 2022 (BVS)	Os enfermeiros do sexo masculino apresentam uma melhor prática face à Imobilização Vertebral da pessoa em situação crítica do que o sexo feminino, assim como os acima dos 40 anos e enfermeiros detentores de pós licenciatura.	A criação de uma <i>guideline</i> seria benéfico com intuito de padronizar as práticas dos enfermeiros na imobilização vertebral na pessoa em situação crítica adulta. A existência de mais formação na área de traumatologia e a discussão de casos reais poderão vir a ser um complemento de forma a cimentar melhor as práticas na imobilização vertebral de uma vítima crítica de trauma. Sendo o trauma uma área complexa, e apesar dos resultados obtidos, é uma área que carece sempre de mais investigação.
6	ANDRADE; SILVA 2019 (Google Acadêmico)	A associação da prática profissional ao conhecimento técnico-científico foi fator referido pelos enfermeiros como solução para minimizar as dificuldades encontradas.	Os enfermeiros que atuam no APH possuem formação específica para atuar na área, porém esta não garante a inexistência de dificuldades no desenvolvimento exercício profissional. As dificuldades encontradas pelos enfermeiros que atuam no APH evocam a necessidade de aperfeiçoamento por meio de cursos e especializações na área antes ou após o ingresso no serviço, visando a ampliação do conhecimento.

7	SILVA <i>et al.</i> , 2019 (Google Acadêmico)	A vítima de TCE necessita de prioridade em seu atendimento, onde este é baseado em protocolos e tempo ágil para sua execução.	O enfermeiro desempenha um papel muito importante no APHM, onde suas atribuições e responsabilidades são definidas pelo seu conselho de classe e por portarias do Ministério a Saúde. É necessário que haja uma constante capacitação destes profissionais já que estudos revelam que cerca de 90% dos atendimentos são realizados pela equipe de enfermagem, onde os profissionais enfermeiros participam diretamente na qualificação dos profissionais da enfermagem e profissionais não oriundo da saúde, atua também na supervisão e como responsável técnico da equipe de enfermagem.
---	---	---	--

Segundo Silva *et al.* (2019), o Traumatismo Cranioencefálico resulta de uma agressão ao crânio, que afeta a massa encefálica, causado por uma ação externa, que pode ser de baixa ou alta intensidade, acarretando ou não em comprometimento funcional, da estrutura do crânio, couro cabeludo, encéfalo, vasos ou meninges. A vítima de TCE necessita, então, de prioridade em seu atendimento, onde este é baseado em protocolos e tempo ágil para sua execução, estes atendimentos são baseados no Prehospital Trauma Life Support (PHTLS) e Basic Suporte Life (BLS), onde que tanto na área médica quanto a enfermagem, existe uma igualdade de ideias, os autores mostram a mesma linha de raciocínio e conceitos sobre como atender este tipo de intercorrências.

Silva e Andrade (2019) explanam que o atendimento pré-hospitalar (APH) caracteriza-se por toda assistência prestada fora do âmbito hospitalar, aos portadores de quadros agudos de natureza clínica, traumática ou psiquiátrica, a qual pode ser direta ou indireta, a depender dos recursos disponíveis. No Brasil, essa modalidade de atendimento se operacionaliza por meio do Serviço de atendimento móvel de urgência (SAMU), que visa prestar assistência pré-hospitalar de forma rápida às necessidades do usuário em casos de urgência.

Degani *et al.* (2019) complementa com o pensamento de que o Atendimento Pré-Hospitalar Móvel (APH) é responsável por realizar os primeiros procedimentos no local do acidente por uma equipe especializada com a finalidade de estabilizar a vítima até sua chegada a um serviço de saúde fixo ou definitivo.

Atualmente, o enfermeiro atuante em APH apresenta amparo legal, através da Resolução No. 225/2000 que discorre sobre o cumprimento de prescrição medicamentosa e terapêutica à distância e com a Resolução No. 260/2001 onde o APH torna-se uma especialidade do enfermeiro. Em 2002, a Portaria No. 2048 do Ministério da Saúde (MS) trouxe a regulamentação técnica dos sistemas estaduais de urgência e emergência delimitando os requisitos, competências e atribuições dos enfermeiros dentro do serviço de APH. Dessa forma, ficou definido que o enfermeiro, além do atendimento às vítimas, possui outras atribuições como: manter-se sempre atualizado em suas capacitações, coordenar e capacitar equipe, elaborar ou reformular protocolos (ROSA *et al.*, 2020).

De acordo com Zaparoli *et al.* (2022), o enfermeiro tem participação ativa no atendimento ao politraumatizado, atuando na supervisão, coordenação e avaliação das ações de enfermagem, além de buscar evitar ou minimizar sequelas. Mesmo em espaços reduzidos, com

precariedade de materiais, o enfermeiro deve estar capacitado para tomar decisões imediatas, preparado para coletar dados e realizar o processo de enfermagem.

Mota *et al.* (2019) destacam que na realidade portuguesa, os enfermeiros das Ambulâncias de Suporte Imediato de Vida (ASIV) têm por missão prestar cuidados diferenciados e projetam nas suas intervenções melhorar os cuidados no contexto pré-hospitalar, através da implementação de protocolos que se baseiam na avaliação realizada pelo enfermeiro. Os diagnósticos relacionam-se com as lesões que a pessoa aparenta possuir, sendo, todavia, contraproducente descartar a existência de outras potenciais lesões, pelo que impera uma análise e exploração da cinemática do acidente. Após implementação das intervenções prescritas/previstas em protocolo(s), o enfermeiro avalia a eficácia das mesmas pela resposta verbal e/ou hemodinâmica/fisiológica da pessoa.

Já para Marques (2022), a criação de uma *guideline* seria benéfico com intuito de padronizar as práticas dos enfermeiros na imobilização vertebral na pessoa em situação crítica adulta. A existência de mais formação na área de traumatologia e a discussão de casos reais poderão vir a ser um complemento de forma a cimentar melhor as práticas na imobilização vertebral de uma vítima crítica de trauma. Sendo o trauma uma área complexa, e apesar dos resultados obtidos, é uma área que carece sempre de mais investigação.

Silva *et al.* (2019) também destacam a importância do profissional enfermeiro no processo de cuidar ao paciente vítima de TCE, onde o enfermeiro tem que ter um olhar crítico e criterioso, onde deve observar as necessidades e estabelecer prioridades a este tipo de paciente, e fazer as devidas intervenções quando necessárias, visando manter a estabilidade hemodinâmica, respiratória e metabólica, existe também a necessidade da constante reavaliação deste paciente até que seja levado a um atendimento especializado ou de referência.

4 CONCLUSÃO

A realização deste estudo possibilitou a compreensão da importância do profissional enfermeiro atuante da Atenção Pré-hospitalar em caso de paciente com suspeita de Traumatismo Cranioencefálico, além de ressaltar suas atribuições e autonomias na assistência prestada à vítima.

O paciente suspeito de TCE em âmbito pré-hospitalar requer muito cuidado em sua identificação e manejo devido a fragilidade e possibilidade de lesão medular, sendo ressaltada a importância da educação continuada entre os enfermeiros e realização de mais pesquisas sobre a temática. Com isso, nota-se a imprescindibilidade de abordar o atendimento de enfermagem em urgência e emergência pré-hospitalar ao paciente suspeita de TCE na graduação de enfermagem, para que o enfermeiro generalista tenha bons subsídios teóricos durante a assistência prática realizada ao paciente grave com TCE quando feito o atendimento em cenário extra-hospitalar.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Thamires Faria de; SILVA, Mônica Maria de Jesus. **Características dos Enfermeiros no Atendimento Pré-hospitalar: Concepções sobre a formação e exercício profissional**. 2019. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1444/500>. Acesso em: 26 maio 2023.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **PORTARIA Nº 2048, DE 5 DE NOVEMBRO DE 2002**. 2002. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt2048_05_11_2002.html. Acesso em:

15 maio 2023.

DEGANI, Gláucia Costa *et al.* **Assistência de enfermagem pré-hospitalar móvel avançada ao idoso pós-trauma**: revisão integrativa. revisão integrativa. 2019. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672019000800274. Acesso em: 26 maio 2023.

ISRAEL, Jakeline de Lima *et al.* **FATORES RELACIONADOS AO ÓBITO EM PACIENTES COM TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO**. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/238148/31103>. Acesso em: 25 maio 2023.

MARQUES, Inês Mendes. **Práticas dos Enfermeiros na imobilização vertebral da pessoa em situação crítica, em contexto pré-hospitalar**. 2022. Disponível em: https://iconline.ipleiria.pt/bitstream/10400.8/7985/1/2022.11.07_Relat%b3rio_In%aa s%20Mendes%20Marques_com_corre%a7%b5es_formais.pdf. Acesso em: 26 maio 2023.

MOTA, Mauro *et al.* **Intervenções de Enfermagem Pré-hospitalar: Revisão Narrativa**. 2019. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2527/614>. Acesso em: 26 maio 2023.

ROSA, Paloma Horbach da *et al.* **Percepções de Enfermeiros Acerca da Atuação Profissional no Contexto do Atendimento Pré-hospitalar Móvel**. 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3275/1056>. Acesso em: 26 maio 2023.

SANTOS, Adson Pereira dos *et al.* **Dificuldades encontradas pela equipe de enfermagem no atendimento pré-hospitalar**. 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/3598/2254>. Acesso em: 15 maio 2023.

SANTOS, Júlia do Carmo. **TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO NO BRASIL: análise epidemiológica**. ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA. 2020. Disponível em: <https://www.revista.esap.go.gov.br/index.php/resap/article/view/249/107>. Acesso em: 25 maio 2023.

SILVA, Zildo Alves da *et al.* **TRAUMA CRANIOENCEFÁLICO: intervenções do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar**. INTERVENÇÕES DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR. 2019. Disponível em: <http://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/204/208>. Acesso em: 26 maio 2023.

ZAPAROLI, Analiê Mancioffi *et al.* **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE POLITRAUMATIZADO**. 2022. Disponível em: <https://docs.fundacaopadrealbino.com.br/media/documentos/78cec5f90be16c8be37c7b0b4d8da995.pdf>. Acesso em: 26 maio 2023.